

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

POEMAS NOTURNOS

VOLUME VI



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-98535-1

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

TEU ABRAÇO, POR ANI ZORIEUQ, PÁG. 05
UM DIA MEU, POR ANI ZORIEUQ, PÁG. 08
FLOWER, POR FRANKLIN HOPKINS, PÁG. 11
CREPÚSCULO DOS SONHOS, POR JANETE SANTOS SILVA, PÁG. 13
ENCARNAÇÃO, POR JÚNIOR DAMASCENO, PÁG. 15
ANTECICUTA, POR JÚNIOR DAMASCENO, PÁG. 17
PARAHYBA, POR JÚNIOR DAMASCENO, PÁG. 19
PROGRAMA DE MENINA, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 21
DENTRO, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 23
CICLO, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 25
ELA, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 27
BREVE ADEUS, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 29
POEMA DA NÃO LUA CHEIA, POR PEDRO LUIZ FERREIRA DE MENEZES, PÁG. 31
DEVANEIOS, POR ROSE BASTOS, PÁG. 33
HÁ AINDA ESPERANÇA?, POR SELMA LUANNY, PÁG. 36
MELANCOLIA "DOS TEMPOS", POR SELMA LUANNY, PÁG. 38
INCENDIÁRIA CEGUEIRA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 40
SE AS PLANTAS FALASSEM..., POR SELMA LUANNY, PÁG. 42
NOITE, POR WEL, PÁG. 44
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 46

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

POEMAS NOTURNOS

VOLUME VI





A P R E S E N T A M O S

Teu abraço

Por Ani Zorieuq

INA MARIA DO SACRAMENTO QUEIROZ nasceu em Manaus-Am, no dia 26/02/1960. Filha de Luiz Floriano Botelho de Queiroz e Neiva do S. Queiroz.

Graduada em Pedagogia pela UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e Licenciada em Letras e Literatura pela ULBRA. Atua como professora dos anos iniciais, na Rede Municipal de Manaus. Mostrou interesse, muito cedo, pela poesia, contos, memórias, ou seja, todo gênero textual que se refere à escrita inserido em um ar poético.



Quando você me abraça
Tudo passa, tudo passa...
Mesmo essa vida sem graça
Quando você me abraça

O doce do teu abraço
O entrelaço de tuas mãos
Quentes, carinhosas...me agrada
Quando você me abraça

Se triste estou
Logo me traz alegria
Quando você me abraça
Logo, logo contagia

Delícia como a água
Um rio que nunca passa
Me sinto aconchegada
Quando você me abraça

Quando você me abraça
Sinto tudo derreter
Tudo se enche de graça
Ah, meu amor! Só você

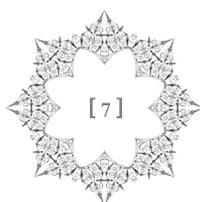
Nesse instante, esse laço
Torna-se eternidade
Esse abraço vem morno
Com vontade e com verdade

Quando você me abraça

Vem à tona a esperança
De que a vida é tão boa
Me passando segurança

A Falta que sinto é grande
Desse abraço que é só meu
Sem a sua existência
Penso que alguém se perdeu

E quando não mais existir
Vai somente ser em sonho
E no sonho tudo passa
Quando você me abraça.





A P R E S E N T A M O S

Um dia meu

Por Ani Zorieuq

INA MARIA DO SACRAMENTO QUEIROZ nasceu em Manaus-Am, no dia 26/02/1960. Filha de Luiz Floriano Botelho de Queiroz e Neiva do S. Queiroz.

Graduada em Pedagogia pela UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e Licenciada em Letras e Literatura pela ULBRA. Atua como professora dos anos iniciais, na Rede Municipal de Manaus. Mostrou interesse, muito cedo, pela poesia, contos, memórias, ou seja, todo gênero textual que se refere à escrita inserido em um ar poético.

Domingo é uma eternidade
Saudade...
Segunda, sinto o faro...tempero...
Cheiro...

A terça tá tão pertinho
Sinto amor, sinto carinho
A chegada são sorrisos
Os dois...nosso cantinho

Na quarta quando amanhece
Esqueço todo o pavor
A semana foi tão longa
Quero você, meu amor!

A quinta ainda há sabor
Teu...meu...uma só hora
Aí, a saudade bate
Quando você vai embora

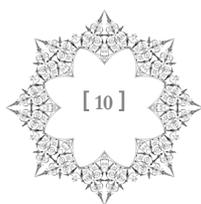
Na sexta, não sou mais eu
Saudosa...num choro só
Penso em você a todo instante
Que às vezes me dá dó!

O sábado me acalanta
Nova semana virá
E se pensar que não vem
Chego a desmoronar

Quando o domingo desponta

Tudo pra frente é um dia
Segunda...terça...nervosa...
Na quarta só alegria

A semana é um tormento
Um dia te tenho em mim
Mas é como se tivesse
Os dias todinhos assim.





A P R E S E N T A M O S

Flower

Por Franklin Hopkins

Franklin Tavares é um poeta e escritor com sensibilidade à poesia. Além de escrever, também é apaixonado por música e pela vida, e sua arte é uma expressão dessa paixão. Mesmo sendo servidor público, ele sempre encontrou tempo para se dedicar à literatura, formando um conjunto de atividades que o enriquecem como ser humano. Graduado em Normal Superior e especialista em Educação Ambiental, Franklin tem uma crítica do mundo e procura trazer essa reflexão para seus textos, através de uma linguagem poética e acessível.

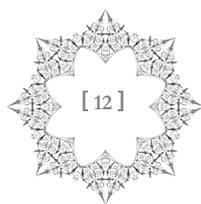


Por você enfrentei tempestades
Eu ressignifiquei todos os dias
Fiz do pão uma melancia
Cantei tentando arrasar
Recebi tuas vaias
Que foram meus aplausos

Por você meu amor
Permiti meus medos
Escondi meus segredos
E acalantei sonhos
E alimentei teus brinquedos

Por você eu dancei desengonçado
Sorri desde o primeiro choro
E chorei com teus anseios alcançados
Eu fui eu e fui você
Proteção e emoção
Você é vida pura e intensa
Em meu coração

Minha linda Flor
Esse é o presente
Que te dou
Que o futuro se alimente
Dessa história de Amor





A P R E S E N T A M O S

Crepúsculo dos Sonhos

Por Janete Santos Silva

Janete Santos Silva é mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/PPGed. Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Educacionais- FACE / Valença- Bahia e em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Itapetinga- Bahia. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica EDUCON/ FAVENI. Atua como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II na Rede Municipal de Itapetinga/BA. É membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas - GELFORPE/UESB/CNPq. Seu currículo Lattes está disponível em <https://lattes.cnpq.br/9732997152054690> e seu perfil ORCID pode ser encontrado em <https://orcid.org/0000-0002-3803-0358>. Para entrar em contato, envie um e-mail para ninha.bela@hotmail.com.

Na penumbra suave que o crepúsculo traz,
O dia e a noite se encontram, em paz,
Segredos do céu, na luz que se desfaz,
Evocam momentos de mudança, que apraz.

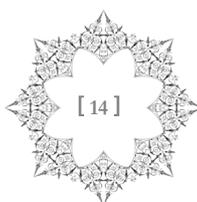
Sob o véu colorido que o horizonte transborda,
Histórias são tecidas, a esperança acorda,
Entre o último suspiro do dia e a noite que concorda,
Convida à reflexão, no silêncio que a alma recorda.

Nesse limiar, onde o tempo parece parar,
Corações ao mistério da vida começam a se entregar,
Cada estrela surgindo, um desejo a declarar,
Na transição do crepúsculo, onde sonhos vêm se ancorar.

O crepúsculo, testemunha de ciclos sem fim,
Encera-se um capítulo, nasce um florido jardim,
Onde as sombras e a luz delicadamente se afinam,
Promessas de um recomeço, na brisa que os perfuma.

E quando a escuridão, enfim, toma seu lugar,
Na memória, a beleza do entardecer a brilhar,
Com a promessa de que, após a noite se esvaír,
No alvorecer, um novo dia a descobrir.

Na sua magia sem igual, o crepúsculo dos sonhos
Celebra a beleza da transição, num espetáculo natural,
Entre o fim e o início, a vida em seu ritual,
Ensinando que cada término é um começo, no final.





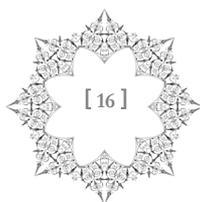
A P R E S E N T A M O S

Encarnação

Por Júnior Damasceno

Natural de Martins – RN. Graduado em Filosofia pela UFPB, com pós-graduação em Educação pela UEPB. Ganhou Menções Honrosas no VI e no X Concurso de Poesia Luís Carlos Guimarães da FJA – Natal/RN, em 2006 e 2015, respectivamente. Participou do concurso Literário Américo de Oliveira Costa, da editora da UFRN (2ª Edição), em 2015, com o poema "Para um cartão postal". Publicou o poema Flor do Sertão na Antologia Poesia Agora (Primavera 2019) da Editora Benfazeja em 2020. Participou da Antologia Poética Poesias Ao Luar Volume VI em 2022. Mora em João Pessoa – PB.

No princípio era a poesia
E a poesia se fez carne.
Da carne aberta
Jorrou sangue e água,
Surgiu a vida.
A vida foi negada,
Brotou a ferida,
Nervos à flor da pele
Pele rasgada,
Ossos nus.
E fez-se das tripas coração.
No início, nem pó.
No fim, tudo voltará
Ao princípio,
Poesia só.





A P R E S E N T A M O S

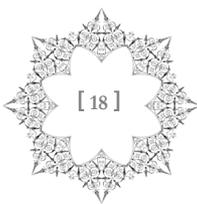
Antecicuta

Por Júnior Damasceno

Natural de Martins – RN. Graduado em Filosofia pela UFPB, com pós-graduação em Educação pela UEPB. Ganhou Menções Honrosas no VI e no X Concurso de Poesia Luís Carlos Guimarães da FJA – Natal/RN, em 2006 e 2015, respectivamente. Participou do concurso Literário Américo de Oliveira Costa, da editora da UFRN (2ª Edição), em 2015, com o poema "Para um cartão postal". Publicou o poema Flor do Sertão na Antologia Poesia Agora (Primavera 2019) da Editora Benfazeja em 2020. Participou da Antologia Poética Poesias Ao Luar Volume VI em 2022. Mora em João Pessoa – PB.



Já li Saint-Exupéry
Aquele de Terra dos Homens.
Hoje tomo Augusto dos Anjos
Em doses homeopáticas.
Pois a morte é certa
Os dias incertos
E, sobretudo, não tenho pressa.





A P R E S E N T A M O S

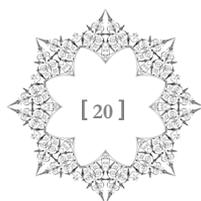
Parahyba

Por Júnior Damasceno

Natural de Martins – RN. Graduado em Filosofia pela UFPB, com pós-graduação em Educação pela UEPB. Ganhou Menções Honrosas no VI e no X Concurso de Poesia Luís Carlos Guimarães da FJA – Natal/RN, em 2006 e 2015, respectivamente. Participou do concurso Literário Américo de Oliveira Costa, da editora da UFRN (2ª Edição), em 2015, com o poema "Para um cartão postal". Publicou o poema Flor do Sertão na Antologia Poesia Agora (Primavera 2019) da Editora Benfazeja em 2020. Participou da Antologia Poética Poesias Ao Luar Volume VI em 2022. Mora em João Pessoa – PB.



Parahyba, Capital,
Mais interior do que
Caicó arcaico.
Tambiá, Tambaú,
Varadouro, Manaíra,
Jaguaribe Carne.
Ponta dos Seixas,
Ponto dos Cem Réis,
Ponto de vista.
Se não fossem a cruz e a espada
E os canhões de Catarina,
Ainda serias Frederica?
Fantasmas infestam
O centro histórico,
Turistas passeiam.
Crianças invadem
As ruas da cidade,
Turistas fogem.
Na solidão da noite,
O Poeta caminha,
Augustamente.





A P R E S E N T A M O S

Programa de Menina

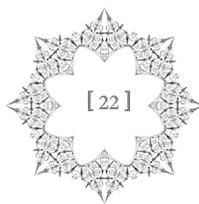
Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.



Deixo aqui o recado
Borrado no espelho
Escrito em vermelho.
Cabelo despenteado, emaranhado, embaraçado.
Boca inchada, mordida, ferida.
Orelha lambida, molhada, sussurrada.
Pescoço marcado, chupado, enforcado.
Seios amassados, apertados em dor.
Ventre lambuzado.
Pernas despidas pela meia de renda.
Vê-se a fenda.
Sexo ardido, assado, exausto.
Corpo suado, largado.
Lixo podre que fermenta e atormenta.
Deixo para trás,
Mais uma vez,
Num quarto de luxo,
Uma parte de mim.

Sem fim.





A P R E S E N T A M O S

Dentro

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.



Não sabia que já estava
Tão assim, dentro de mim
E que o pensamento em você
Não ia mais ter fim.

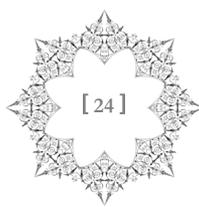
Não sabia que minha cabeça
Ia querer o tempo voltar
Para mais uma vez
Nos teus braços,
Inteira me entregar.

Não sabia que o meu peito
Apertado ia estar,
Toda vez que em volta,
Tentasse te achar.

Não sabia que minha vida
Sem sentido ia ficar
Na estúpida esperança
De um dia te reencontrar.

E de repente, ao acaso, de novo te esbarrar
E dentro, bem dentro, apertado te amarrar.

E, então
Na eternidade
De um segundo
Para sempre
Te amar.





A P R E S E N T A M O S

Ciclo

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.



Não sabia
Não percebia
Adormecida estava
Na armadilha.

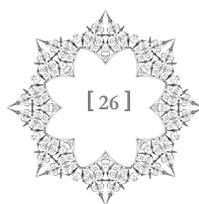
Nada via
Nada ouvia.

Até que um dia se deu a ousadia de ousar
Conseguindo ver e escutar.

E se somar ao seu único
Tornando-se um.

Ferindo a certeza
Descartando a razão
Erguendo os olhos
Avistando o muro
Passo a frente!
Armas na mão!

E então
Tudo em vão
Nada sabia
Não percebia
Estava dentro
Da própria prisão.





A P R E S E N T A M O S

Ela

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

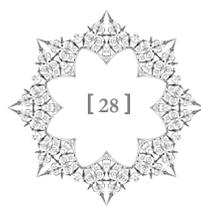
Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.



A mulher que vejo
Me olha por acaso
Encara
Enfrenta
Gargalha
E para.

A mulher que ri
Vê tudo, analisa e sabe
Lê todos os mistérios
Sem critérios.

A mulher que vejo
Desvenda o meu segredo
De dentro do espelho.





A P R E S E N T A M O S

Breve Adeus

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.



Olhares disfarçados

Brilhos de atração

Toques trocados sem usar as mãos

Beijos beijados sem os lábios tocados

Abraços apertados com o controle da ilusão

Tudo aqui

Remexido e misturado

Atravessado

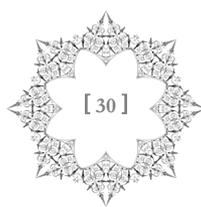
Ali,

Naquele instante

Tive você crucificado

Por um momento

Minha religião





A P R E S E N T A M O S

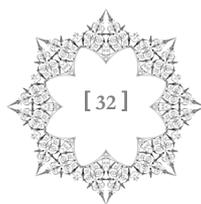
Poema da não lua cheia

Por Pedro Luiz Ferreira de Menezes

O Pedro é um professor de inglês, introvertido, com sentimentos que não cabem nele mesmo. Escrever, de forma sempre figurada, talvez seja para ele uma forma de expressão e desabafo, na vã esperança de ser compreendido.



A caminho de casa vi a lua lá no céu, iluminada, linda, plena!
Ao chegar, servi-me um cálice de vinho e fui à sacada para me deixar invadir por sua
beleza
mas eis que vieram a nuvens e a esconderam de mim.
Restou-me o vinho e a lembrança hipnótica de seu brilho
agora longe dos meus olhos.
para poder vê-la os fecho, e só assim a vejo ali, linda em seu brilho único, plena, perene
a dominar o céu e meu coração.





A P R E S E N T A M O S

Devaneios

Por Rose Bastos

Reside no interior do Ceará, no município de Itapajé. É graduada em Letras Português-Inglês, pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), esp. em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e mestranda do curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET), na Universidade Federal (UFC). É professora efetiva de língua portuguesa, no município de Irauçuba. Escritora amadora e tradutora nas horas vagas.



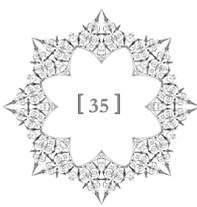
Noite, taciturna companheira
É teu encargo carregar nas costas
O peso dos devaneios que tenho
Nesses cômodos vazios, nessa cama larga
Meu pensamento se estende
Teus ouvidos atentam
Mas sua boca sem respostas cala

Espectadora de nostalgias e sorrisos
Pensamentos, decisões e riscos
Amiga que tilinta junto a mim essa taça
E ouve comigo clássicos antigos
E eu sempre oblíqua remoendo fotos velhas
Traçando linhas incertas, com esperança
Inclinada a ouvir suas palavras

É, teu silêncio me deixa constrangida
Nessa hora infinita não me julgueis
Um turbilhão de lembranças me ocorre
Vergonhas, prazeres, amores passados
E tua escuridão minha mente elucida
Teus sinais me induzem a cortar as correntes
Seguir o fluxo da correnteza, esquecer o que se foi

Noite, quem dera eu pudesse
De outra forma te viver
Admirar-te além dos muros e sair
Desses cômodos vazios e dessa cama larga
Viver novamente e te contar depois
Vergonhas, prazeres e amores passados
Dançar a canção da vida sem compasso

Ah, as horas noturnas
Ninguém jamais saberá os segredos
Os quais tenho te confessado.





A P R E S E N T A M O S

Há Ainda Esperança?

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

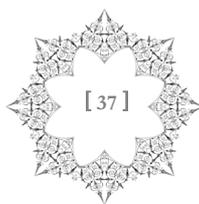
O mudar das estações...
trazendo a sua história... pelo menos!
E o renovado ar, esperança, a lufar,
sobre a vida que não se quer vazia.

Resplandecência de luz,
ainda a disfarçar as intempéries...
ainda a vingarem as flores...
ouve-se pássaros... ainda...

Primaveras, menos deslumbrantes...
Invernos mais friorentos...
Outonos mais tempestuosos...
Verões pouco frutíferos...

Mas, em frente continuamos...
não querendo aceitar evidências...
adiando urgências...
ao inevitável, fechando os olhos.

O tentar... o mais que querer...
de muito fôlego muita vontade
e muita força necessita.
Haverá suficientes agentes?





A P R E S E N T A M O S

Melancolia "Dos Tempos"

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

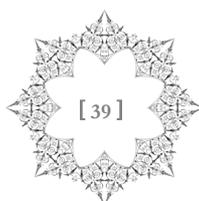


Este desalento que com o alvorecer,
lerdo chega...
e com o passar das horas,
se avoluma...
e no crepuscular do dia,
o seu apogeu, atinge...

Um enfado pelo alongar das horas...
Um desgosto pelo seu encurtar...
Pela simples ligação de tudo ao tempo,
nasce e em círculos, se arrasta...

Intrínseca, sanguínea... na matéria
se adequa... a verdade? Real?
Manifesta-se como o peso no peito,
o noturno... o tatear da depressão...

A não entrever soluções
para o melancólico interior...
consolidada existência.





A P R E S E N T A M O S

Incendiária Cegueira

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

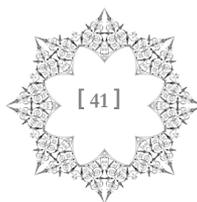
Porventura, as reviravoltas
nestes "tempos modernos",
a nefasta intolerância,
estariam nos levando?

Talvez, no seu pendular,
o ioiô da civilização,
ao povo se levantar, permite...
e logo, a ajoelhar o force.

Ora subir a visualizar o azul...
ascender rumo ao sol,
num crescente amadurecer
de crianças a sábias cãs.

Ora num fosso medieval,
dolorosamente mergulhar...
e ante maquiadas tiranias,
cegamente se submeter.

E como ofuscados devotos,
em pavios, transformados...
ao seu senhor, pirotécnicos
descartáveis escudos... e a dor.





A P R E S E N T A M O S

Se As Plantas Falassem...

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



Das plantas, para viver, dependemos...
Dessas complexidades de vida...
A nos antecederem neste mundo
no evolver da evolução,
estes palpitantes organismos...

Possibilitados por elas,
sobrevivemos...
e tão altivos somos,
que quando são tombadas,
nem mesmo conta nos damos.

O ecossistema que se perde
com uma árvore que se vai... ai!
Não a velamos... por ela não choramos...
Nenhum pesar - para não dizer remorso -
nos lampeja nas entranhas.

Com a nossa incongruência natural,
das árvores vamos nos desfazendo...
e juntos, lá se vão, o alimento,
o teto, o ar... a vida... e nós.





A P R E S E N T A M O S

Noites

Por Wel

Wel é um poeta de nascimento. Vive em mundos paralelos que se unem em sua poesia. Por vezes existe e por outras não.

O poeta possui trajetória de publicações casuais e, nesse momento, se aventura na escrita de um livro.

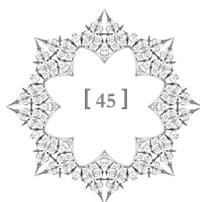


São nas noites sozinho
em que mais sinto:
Tons frios e quentes,
profundos e distintos.

Ah, se eu os visse!
Ah, se conseguisse!

É na solidão,
onde mais me encontro.
Elevo a minha alma
e recito um canto.

Se minha alma falasse, diria:
- Escreva-me! E verás minha face!



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI